

Vamos abrir as nossas Bíblias em Números, capítulo vinte e nove.

No capítulo vinte e oito, Moisés registrou diversos sacrifícios que deveriam ser oferecidos todos os dias, e também os sacrifícios que deveriam ser oferecidos aos sábados; havia um sacrifício extra nos sábados. Depois ele fala de outros sacrifícios extras no primeiro dia de cada mês. E também fala sobre os sacrifícios que deveriam ser oferecidos durante a Festa da Páscoa e durante a Festa de Pentecostes. Agora, no capítulo vinte e nove, ele fala dos sacrifícios que deveriam ser oferecidos no sétimo mês do ano.

Agora, não se esqueçam de que o número sete é um número muito significativo, quanto ao relato bíblico; portanto, o sétimo mês era um mês especial. Ele cai perto do mês de outubro, no nosso calendário. O nosso calendário difere do calendário judeu; eles têm uma espécie de calendário espiritual e um calendário secular. O calendário espiritual do judeu começa no mês de Abril, o que torna o mês de outubro o sétimo mês. E eles deveriam começar o primeiro dia daquele mês com o soar das trombetas, e com sacrifícios extras, além dos sacrifícios diários.

Os sacrifícios extras nos são dados no capítulo vinte e nove. Depois ele fala dos sacrifícios que deveriam acontecer no décimo dia do sétimo mês, que era o Dia da Expição, Yom Kippur, e fala dos sacrifícios especiais daquele dia. É interessante ver que no Yom Kippur, o sumo sacerdote faria todos os sacrifícios sozinho.

Agora no restante do ano os outros sacerdotes geralmente ofereciam os sacrifícios, mas no Yom Kippur somente o sumo sacerdote oferecia todos os sacrifícios. Então, ele era um homem muito ocupado neste dia em particular, porque cerca de trinta e quatro animais deveriam ser abatidos e sacrificado no Yom Kippur. Tudo seria feito somente por ele, ele não teria nenhum ajudante no Yom Kippur, o Dia da Expição, que anunciava a obra de Jesus Cristo, que se tornou expiação por nós e que teve que fazer tudo sozinho. Ninguém O ajudou. Foi necessário que Ele fizesse tudo sozinho por nós.

Então, no sétimo mês eles tinham uma festa especial, a Festa de Sucote, ou tendas, também chamada de Festa dos Tabernáculos, quando eles lembravam a experiência no deserto morando em tendas. E a Festa dos Tabernáculos durava oito dias. E em cada dia da festa... bem, um dia, só vinte e cinco animais eram oferecidos, outro dia, vinte e oito, mas na maioria dos dias, mais de trinta animais eram oferecidos nos oitos

dias da Festa dos Tabernáculos. Então, no capítulo vinte e nove ele fala dos tipos e da quantidade de animais que deveria ser oferecida em cada dia. Isso tem muito pouco a ver conosco, a não ser nos fazer apreciar o fato de que Jesus Cristo foi oferecido como nosso sacrifício, uma vez por todas.

Podemos traçar paralelos interessantes com o sumo sacerdote, que oferecia o sacrifício de um animal para expiação pelo povo, fazendo um contraste. Primeiro, é claro, o sacerdote tinha que fazer um sacrifício pelos seus próprios pecados antes de poder fazer o sacrifício pelos pecados na nação. E o contraste é com Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote, que precisou fazer um único sacrifício. Era preciso que o sumo sacerdote sacrificasse todos os anos, mas Jesus ofereceu a Si mesmo uma só vez e sentou-se para sempre à direita do Pai; e aguarda o cumprimento da promessa que os Seus inimigos estarão por escabelo dos Seus pés e que todas as coisas lhe estejam sujeitas.

E assim, o sacrifício definitivo de Jesus Cristo é comparado com os sacrifícios pelos pecados feitos todos os anos, a expiação que era feita pela nação. E há tremendos contrastes para serem feitos, e que são feitos no livro de Hebreus. Então, tendo estudado o livro de Levítico e, agora, Números, seria muito proveitoso se você estudasse o livro de Hebreus. Você vai entendê-lo muito mais claramente agora que você tem este conhecimento de Levítico e Números, com todas as ofertas e sacrifícios e tudo o mais que era feito, e você vai entender mais completamente o que Cristo fez por nós.

Então, no versículo trinta e nove:

Estas coisas fareis ao Senhor nas vossas solenidades além dos vossos votos, e das vossas ofertas voluntárias, com os vossos holocaustos, e com as vossas ofertas de alimentos, e com as vossas libações, e com as vossas ofertas pacíficas (29:39).

Estas outras ofertas, as ofertas queimadas, as ofertas pacíficas, eram ofertas de caráter individual; estas estavam acima das que tinham sido determinadas no capítulo vinte e nove.

Capítulo 30

Agora, no capítulo trinta, nós vamos lidar com a lei dos votos. Quando você faz uma promessa a Deus, Deus a leva muito a sério e Ele espera que você cumpra o seu voto. Deus não dá as coisas e pede de volta, e Ele não quer que você seja assim. Ele não quer que você faça um voto ou uma promessa e os quebre. Na verdade, a Bíblia diz:

“Melhor é que não votes do que votares e não cumprires.” (Eclesiastes 5:5).

Agora, que fique claro que Deus não exige que você faça votos. Os votos são feitos de cunho voluntário. Deus não exige que você faça voto de determinadas coisas. Um voto é sempre feito partindo de você, puramente voluntário. As pessoas sempre dizem: “Eu prometo que vou dar a Deus isto, aquilo e aquilo outro. Eu prometo que vou fazer isto para Deus. Senhor, eu faço um voto com o Senhor, que vou fazer isto e aquilo”. Deus não exige isto. E é melhor não fazer do que quebrá-lo. Se você fizer um voto ao Senhor, é muito importante que você cumpra o voto. Então, o capítulo trinta lida com os votos que são feitos ao Senhor.

[Versículo 2:] *Quando um homem fizer voto ao Senhor, ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra: segundo tudo o que saiu da sua boca, fará. Também quando uma mulher, na sua mocidade, estando ainda na casa de seu pai, fizer voto ao Senhor, e com obrigação se ligar, E se seu pai lhe tolher no dia que tal ouvir os seus votos não serão válidos (30:2-5).*

Agora, uma jovem mora com seus pais e faz um voto a Deus; se o seu pai estiver lá e ouvir o voto, ele tem poder de invalidá-lo. Mas se ouvir e não o invalidar, então ela terá que cumpri-lo. Em outras palavras, ele ouve mas não o invalida; quer dizer que ela fica obrigada a cumprir o voto feito ao Senhor.

No Velho Testamento nós temos casos de alguns votos muito infelizes. Digamos que eles tenham sido maus votos. Muitas vezes, a pessoa estava passando por uma situação ruim (desagradável) e fez um voto: “Senhor, se o Senhor me ajudar a vencer esta batalha, então eu farei isto...” Jefté disse: “Senhor, se o Senhor me der vitória sobre o inimigo, eu ofereci ao Senhor, como sacrifício, a primeira coisa que sair da minha casa” (Juízes 11:31). Foi muito triste que, no seu retorno, a primeira coisa a sair da sua casa tenha sido a sua filha virgem, para saudá-lo pela vitória; este foi um voto terrível. Teria sido melhor que ele nunca tivesse feito aquele voto. Na verdade, foi um voto ridículo.

Saul também fez um voto ridículo. Jônatas acordou, certa manhã, sentindo-se ótimo, ele olhou ao redor e viu que todo o exército ainda dormia, então chamou o seu pajem de armas e disse: “Sabe, eu estava deitado aqui pensando. Talvez hoje o Senhor queira entregar os filisteus nas mãos de Israel. E se o Senhor quiser entregar os filisteus nas mãos de Israel, Ele não precisa de um exército inteiro. Ele tanto pode entregar os filisteus a duas pessoas como a um exército inteiro. Isso não é problema para Deus. Se Ele quiser derrotar os filisteus hoje, Ele não precisa de todo o exército.

Ele pode fazê-lo com dois de nós. Então, vamos lá, e vejamos se o Senhor quer entregar os filisteus hoje”.

E assim Jônatas e o seu pajem de armas levantaram-se, deixaram o acampamento e foram atrás dos filisteus. Jônatas disse: “Veja, este é um negócio arriscado. Precisamos ter certeza de que Deus está neste negócio e que Ele quer entregá-los. Então, quando nós chegarmos perto deles, se eles disserem: ‘Ei, vocês, subam aqui que nós vamos lhes mostrar uma coisa’, então nós saberemos que Deus quer entregá-los e os atacaremos. Mas se eles disserem: ‘Ei, vocês, esperem aí que nós vamos descer e lhes mostrar uma coisa’, então nós saberemos que Deus não vai entregar os filisteus hoje e nós voltamos para o acampamento o mais rápido possível”. Esta foi uma aventura de fé. Eu amo esses dois.

Então, Jônatas e o seu pajem de armas partiram em direção aos filisteus. Quando eles chegaram perto deles, o sentinela os avistou e os filisteus disseram: “Ei vocês, subam aqui que nós vamos lhes mostrar uma coisa”. E Jônatas disse: “é isso aí, era isso o que eu estava esperando”. As Escrituras dizem que ele e o seu pajem de armas subiram a colina com os pés e as mãos; eles estavam ansiosos para lutar. Eles invadiram o acampamento dos filisteus com tudo e começaram a atacar.

Os filisteus caíram diante deles e começaram a bater em retirada. Do outro lado da colina, ou depois do vale, ou melhor, na colina do outro lado, Saul acordou. Ele esfregou os olhos, olhou para o acampamento dos seus inimigos e viu os filisteus confusos e correndo; e viu dois homens entre eles que os derrotavam. E Saul disse: “Rápido, contagem. Quem não está aqui?” Então eles contaram e disseram: “Jônatas e seu pajem de armas”. Então Saul fez um voto tolo. Ele disse: “Maldito aquele que comer qualquer coisa até que Saul tenha se vingado dos seus inimigos”. Que voto tolo; ele amaldiçoa, ele lança uma maldição sobre qualquer um que comesse qualquer coisa naquele dia, até que Saul tivesse se vingado dos seus inimigos.

Então é melhor não fazer votos. Mas algumas pessoas os fazem; elas devem se sentir melhor agindo assim. Se você o fizer, certifique-se de que vai cumpri-lo. Se um homem fizer um voto, está feito; tornou-se uma obrigação. Mas se uma jovem que vive com o pai fizer um voto, ela só estará obrigada a cumpri-lo se o seu pai o validar. Se ele ouvir e não disser nada, ela será obrigada a cumpri-lo.

Agora, a mesma coisa acontece se a jovem estiver noiva e se o seu noivo ouvir o voto que ela fizer. Ele também pode invalidar o voto. Mas se uma viúva ou mulher divorciada fizer um voto, elas se tornam obrigadas a cumpri-lo. Se uma mulher casada

fizer um voto, seu marido pode invalidá-lo. Ele pode dizer: “Ah, não. Você não vai fazer aquilo”. Ela poderia ter dito: “Bem, eu vou dar a nossa casa ao Senhor”. Ele diz: “Ah, não você não vai”. E assim, o marido pode invalidar o voto que a mulher fizer. Se ele não o invalidar, ele se torna obrigatório. Esta é a lei do voto, no capítulo trinta de Números.

Capítulo 31

E agora, no capítulo trinta e um, nós vemos que o Senhor ordena a destruição dos midianitas.

Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois recolhido serás ao teu povo (31:2).

Então, este seria o último ato de Moisés. Eles estão prestes a entrar na terra que Deus tinha prometido lhes dar e Deus ordena a vingança contra os midianitas, que na verdade causaram um problema aos filhos de Israel, o que vimos na semana passada. O rei Balaque mandou moças ao acampamento de Israel, para que os filhos de Israel praticassem fornicção e idolatria. Então agora, Deus dá vazão à Sua ira com juízo contra os midianitas por causa daquela atitude. Moisés ordena que mil homens de cada tribo arme-se para a batalha. Então, havia mil homens de cada tribo; doze mil homens armados para guerra apresentaram-se para Moisés, que os ordena a sair contra os midianitas.

Agora, Eleazar era o sumo sacerdote. Seu filho, Finéias, saiu com os exércitos para lutar contra os midianitas e o Senhor entregou os midianitas nas mãos dos doze mil homens.

E pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés; e mataram a todos os homens (31:7).

E o profeta Balaão estava incluído. Vocês se lembram da primeira profecia que Balaão disse sobre os filhos de Israel? Ele disse: “Que a minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu” (23:10). Este pedido não lhe foi dado. Ele não morreu a morte do justo. Balaão foi ganancioso. Ele permitiu que a ganância o controlasse, e permitindo que a ganância controlasse a sua vida, ele se retirou do lugar da bênção de Deus. E em vez de morrer a morte do justo, Balaão foi morto quando os filhos de Israel conquistaram os midianitas.

Eles levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais e todo o seu gado, e todos os seus bens. E queimaram a fogo todas as suas cidades com todas as suas habitações e todos os seus acampamentos.

E tomaram todo o despojo e toda a presa de homens e de animais. E indignou-se Moisés grandemente contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra. E Moisés disse-lhes: Deixastes viver todas as mulheres? [E aqui ele revela:] Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, deram ocasião aos filhos de Israel de transgredir contra o Senhor no caso de Peor; por isso houve aquela praga entre a congregação do Senhor. Agora, pois, matai todo o homem entre as crianças, e matai toda a mulher que conheceu algum homem, deitando-se com ele. (31:9-12, 14-18).

Podem deixar vivas as meninas e as virgens, mas as demais devem morrer porque elas foram usadas como subterfúgio para lançar uma maldição sobre os filhos de Israel.

Agora, a esta altura, devemos dizer que muitas pessoas têm dificuldade com o Velho Testamento, especialmente com algumas coisas que vamos ver a seguir, ao chegarmos em Josué e Juízes, até Reis. As pessoas têm dificuldade com as ordens de Deus para a exterminação dos povos. Como Deus poderia mandar destruir totalmente uma nação, em muitos casos matando mulheres e crianças? Em alguns casos, até mesmo os animais; tudo deveria ser destruído. Como Deus poderia ordenar uma coisa como a exterminação? Quando eles chegaram à terra, eles não deveriam fazer aliança nem tratado com nenhum dos povos da terra. Eles deveriam destruí-los totalmente ou expulsá-los. Por que Deus ordenaria tal coisa?

Para que possamos entender essas ordens, é necessário entendermos um pouco sobre a cultura desses povos, especialmente as suas práticas religiosas. Em toda a história do mundo, estes povos provavelmente viviam nos níveis de mais baixa moral que o homem já viveu; eles praticavam todo tipo de pecado que você poderia imaginar. Votos do casamento não valiam nada. Eles viviam como animais, e até mesmo a bestialidade era uma prática comum entre eles. Seu estilo de vida era tão corrompido e contaminado que era impossível que eles conseguissem sobreviver. Eles acreditavam em sacrifícios humanos e ofereciam seus filhos aos seus deuses. As coisas que eram feitas por esses povos são tão depravadas, tão repulsivas que seria impossível explicar aqui as práticas que eram comuns entre os povos chamados cananeus, os que habitavam a terra e que Deus mandou que fossem exterminados.

Deus ordenou a exterminação desses povos para que Seus filhos não fossem contaminados. Deus os está levando à terra mas, primeiro, Ele os usa como juízo contra o povo por causa das terríveis e abomináveis práticas pelas quais eles

mereciam morrer. Você diz: “Bem, e os pequenos: os bebês, as crianças?” As crianças teriam tido uma vida terrível e miserável se tivessem sobrevivido e não pudessem ser criados pelos seus pais. As crianças foram mortas por misericórdia. Deus ordenou a exterminação para que eles não se tornassem uma influência contaminadora sobre o Seu povo e para que o Seu povo não fosse arrastado para o mesmo baixo nível de moral que aqueles povos viviam.

Deus usa os filhos de Israel como instrumentos de juízo para destruir povos extremamente perversos. Agora, Deus mandou o dilúvio para destruir povos que também viviam de maneira horrível; eles foram destruídos pelo dilúvio com a exceção de Noé e da sua família imediata. Deus usou o dilúvio como instrumento de juízo. Agora, Deus está usando a nação de Israel como Seu instrumento de juízo contra os povos cujas práticas eram tão baixas que foi necessário que o juízo de Deus fosse manifestado sobre eles. Por isso Deus ordenou que fossem exterminados. Esse foi o Seu julgamento contra o terrível pecado que eles cometiam: destruí-los para que eles não contaminassem o povo de Israel com sua influência. Foi para proteger os Seus filhos da cultura insana dos cananeus.

Então, Moisés ficou indignado porque eles deixaram as mulheres vivas, e ordena que eles matem todos os bebês meninos e só deixem vivas as meninas e as moças virgens, que se tornaram escravas dos israelitas. Agora Moisés disse: “Peguem o espólio que foi tomado na batalha e dividam-no em dois. Metade do espólio vai para todo o Israel e metade vai para os doze mil homens que foram à guerra”.

Agora, do espólio que os doze mil homens receberam, que era metade do total, um a cada quinhentos deveria ir para Eleazar, o sumo sacerdote. O que quer dizer que Eleazar enriqueceu da noite para o dia, porque havia cerca de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas na metade dos que foram à guerra; o total de ovelhas que foi tomado era de seiscentos e setenta e cinco mil. Então, metade disso foi para os doze mil que foram à guerra, e um em cada quinhentos, dos trezentos e trinta e sete mil e quinhentos foi para Eleazar. Então, da noite para o dia ele recebeu muitas ovelhas.

E ele dá, também, o número do gado e de jumentos que foram tomados. Havia setenta e dois mil bois e sessenta e um mil jumentos. E havia trinta e duas mil jovens virgens. Então, tudo foi dividido como espólio entre os filhos de Israel. Agora, da metade que foi para Israel, um em cada cinco deveria ir para os outros levitas. Então, essa foi a sua porção, vinte por cento de tudo o que tinha sido tomado na batalha. Então, os espólios da guerra foram divididos desta forma.

Agora, quando os homens voltaram da guerra, eles fizeram uma contagem e descobriram que não faltava ninguém. Eles destruíram todas as cidades midianitas, tomaram os cativos, mataram todos os homens sem nenhuma perda. Isso é impossível no natural, mas nós não estamos lidando com as coisas naturais. Nós estamos lidando com a mão e com a intervenção de Deus. Então, agradecidos por não ter havido uma única morte entre os doze mil homens que voltaram da batalha, os capitães levaram ao Senhor uma oferta da porção do ouro, da prata, do cobre, dos metais preciosos que eles haviam tomado. Eles levaram uma porção ao Senhor como oferta de ações de graças por Ele ter preservado as tropas na batalha. Isto está no final do capítulo trinta e um.

Assim Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados. E foi todo o ouro da oferta alçada, que ofereceram ao Senhor, dezesseis mil e setecentos e cinqüenta siclos, dos chefes de mil e dos chefes de cem (31:51-52).

Capítulo 32

Agora, no capítulo trinta e dois, nós vamos ver que Rúben, isto é, que a tribo de Rúben, de Gade e meia tribo de Manassés vão a Moisés e dizem: “Ei, nós ficaremos felizes se pudermos ficar neste território que conquistamos”. Eles tinham conquistado a área que, hoje, é a atual Jordânia.

Então, se você faz alguma ideia do Oriente Médio, a área onde hoje é a Jordânia é a mesma área que foi conquistada pelos filhos de Israel antes que eles entrassem na Terra Prometida; a área que era habitada por Moabe, pelos midianitas e quem mais? Não, não os cananeus, era outro povo; os amorreus, os gibeonitas. A área que começa próximo da extremidade sul do Mar da Galiléia e vai sentido leste até a metade do Mar Morto, sentido leste novamente. Agora, a tribo de Rúben fixou-se na parte mais ao sul. Na parte central ficou a tribo de Gade, e mais para o norte do rio Jaboque, na área ao leste, é a que a meia tribo de Manassés ficou e desejou como sua herança.

Aquela era uma região ótima para o pasto do rebanho. Eles foram a Moisés e disseram: “Nós ficaremos muito felizes se ficarmos aqui. Dê-nos a sua permissão”. Sem dúvida eles tinham muito gado e rebanho do espólio que receberam e disseram: “Nós gostaríamos de construir as nossas casas e de ficar aqui. Nós ficaremos muito felizes em ficar deste lado do Jordão; nós gostaríamos destas terras como herança. Isso deixaria mais terra para as outras tribos do outro lado”. Moisés não conseguia acreditar; ele disse: “O que vocês estão tentando fazer? Esta é a segunda vez que nós

chegamos na fronteira da Terra Prometida. Quando nós chegamos aqui na primeira vez, o povo teve medo por causa dos espias e não pôde entrar na terra; isso nos custou quarenta anos e a morte de todos os que saíram do Egito e que tinham mais de vinte anos. O que é deus em vocês? Eu não acredito no que está acontecendo!”

Eles reconsideraram e disseram: “O que você acha então? Nós vamos armar os nossos homens pra guerra e eles vão lutar com vocês. Nós vamos construir cidades para que as nossas esposas e os nossos filhos fiquem seguros. Nós vamos mandar os nossos homens lutarem nas batalhas e ficaremos com vocês até que a terra seja conquistada. Só então nós voltaremos e tomaremos posse da nossa herança”. Isso agradou Moisés que disse: “Tudo bem. Se vocês forem conosco para nos ajudar a conquistar o território, depois que nós tomarmos posse da terra vocês voltam”.

Mas Moisés lhes declarou:

E se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o Senhor; e sabeis que o vosso pecado vos há de achar (32:23).

Agora, este foi um pedido interessante de um ponto de vista espiritual. Estas pessoas estão satisfeitas por receberem sua herança do lado de fora da terra, no outro lado do Jordão. Nós vemos o movimento dos filhos de Israel saindo do Egito para a Terra Prometida, olhamos para a história como figura, o que a Bíblia declara ser; tudo o que aconteceu com eles é um exemplo para nós. E o Egito tipifica a velha vida de escravidão no mundo, a vida em pecado. A saída do Egito pelo Mar Vermelho tipifica nascer de novo, ser batizado e passar a ter um novo relacionamento com Deus; livres da escravidão do pecado; livres da escravidão do Egito.

Agora, eles estão seguindo em direção à Terra Prometida; o fracasso em Cades Barneia de não terem entrado na terra e os subsequentes quarenta anos de peregrinação do deserto são figuras dos cristãos que saíram da vida de escravidão e pecado mas nunca entraram na plenitude da vida em Cristo. Eles estão num estado intermediário, ainda não entraram na plenitude que eles podem ter em Jesus Cristo, nas promessas, na vida plena e no andar do Espírito. Ainda há problemas com a carne, há batalhas com a carne, há peregrinações no deserto e muitas pessoas têm uma experiência cristã semelhante à experiência no deserto: uma experiência estéril.

Agora, o Rio Jordão tipifica a morte da velha vida, do velho homem, a morte da vida da carne. E entrar na Terra Prometida é uma figura da nova vida e de andar no Espírito. Sim, nós ainda temos batalhas para lutar, mas nós temos um Capitão que saiu na

nossa frente, que está nos liderando e nos fortalecendo. E Deus prometeu que “Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado”. Então, a terra está aqui, à nossa frente, e tudo o que nós temos que fazer é entrar, reivindicá-la e tomar posse dela. A vida de vitória em Cristo, a vida de alegria e bênção, uma vida de relacionamento espiritual com Deus; ela é sua por direito, a vitória sobre a velha vida, sobre a carne, é sua por direito.

Agora, alguns ficaram satisfeitos em poder se fixar no outro lado do Jordão: Rúben, Gade e parte de Manassés. Eles disseram: “Nós vamos habitar neste lado. Nós ficaremos felizes aqui”. É importante mencionar que estas foram as primeiras tribos a irem para o cativeiro porque elas não tinham a proteção do Rio Jordão, que é uma barreira natural contra o inimigo; foram os primeiros a irem cativos. Muitas vezes as pessoas deixam de entrar na vida de abundância no Espírito que Deus prometeu. Elas deixam de entrar e vivem satisfeitas no outro lado da cruz, sem a morte da velha natureza, da velha vida; elas não estão prontas a dar o velho homem como morto e acabam sendo os primeiros a ir para o cativeiro. Então, há um paralelo espiritual interessante entre as tribos de Rúben, Gade e Manassés.

Moisés disse: “Está bem, mas cumpram o que disseram. Eu não vou estar aqui para ver se vocês o farão; o Senhor disse que eu não vou entrar na terra. Então façam o que disseram. Se vocês falharem, vocês terão pecado contra o Senhor e podem ter certeza de que o seu pecado os encontrará”. E esta é uma verdade poderosa: pode ter certeza de que o seu pecado o encontrará.

Jesus disse: “O que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados” (Mateus 10:27). A Bíblia diz: “Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar” (Hebreus 4:13). Na verdade não há pecado secreto; isto é uma ilusão. Pode ter certeza de que o seu pecado o achará. “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6:7); chega a hora da colheita e torna-se muito óbvio que tipo se semente você plantou. Esteja certo: os seus pecados o acharão. Graças a Deus por Jesus Cristo ter removido os nossos pecados e transgressões para tão longe, tão longe quanto o leste é do oeste. Então, eles fizeram uma aliança com Moisés, de que eles iriam ajudá-los a conquistar a terra.

Capítulo 33

Agora, no capítulo trinta e três você tem um resumo da saída do povo do Egito. Moisés escreveu os lugares onde eles pararam durante a jornada desde o Egito até a Terra Prometida. A maior parte dos lugares são nomes que nós não conhecemos; alguns

deles são novos; alguns deles vemos aqui pela primeira vez; alguns deles nós nos lembramos da nossa jornada no livro de Êxodo.

Agora, a partir do versículo cinquenta e um do capítulo 33, o Senhor diz a Moisés:

Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, Lançareis fora todos os moradores da terra de diante de vós, e destruireis todas as suas pinturas; também destruireis todas as suas imagens de fundição, e desfareis todos os seus altos; E tomareis a terra em possessão, e nela habitareis; porquanto vos tenho dado esta terra, para possuí-la (33:51-53).

Agora, Deus queria todos os artefatos destruídos por causa das pinturas que na sua maioria eram de natureza extremamente lasciva e sensual. As imagens fundidas, na sua maioria, eram os deuses que eles adoravam, que em muitos casos tinham traços grotescos e exageradamente sensuais. Os altos eram os lugares onde eles ofereciam sacrifícios aos seus deuses e onde eles celebravam os rituais religiosos, e deveriam ser totalmente destruídos para que não ficasse nenhuma influência contaminadora na terra; porque tudo o que o homem semear, isto também ceifará. Se na sua mente você estiver plantando imagens de luxúria sexual, é isso o que você vai colher na sua carne. Deus queria que eles acabassem com tudo aquilo; então Ele ordena que eles destruam totalmente as pinturas, as imagens fundidas e os lugares altos de adoração que havia na terra.

Vocês devem dividir a terra por sortes, como herança (33:54).

Em outras palavras, era para dividir a terra e lançar sortes para ver qual tribo ficaria com qual parte. Então, as tribos deveriam dividir a terra, depois, dividir as porções entre as famílias. Em outras palavras, cada família, em cada tribo, iria receber sua porção de terra. Então, esta é a divisão da terra e a sua distribuição a todos; cada família teria sua própria terra e a terra deveria permanecer nas famílias perpetuamente.

E no versículo 55 o Senhor os adverte:

Mas se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então os que deixardes ficar vos serão por espinhos nos vossos olhos, e por agulhões nas vossas virilhas, e apertar-vos-ão na terra em que habitardes, E será que farei a vós como pensei fazer-lhes a eles (33:55-56).

Em outras palavras, estes povos vão humilhar e dominar vocês e no final Eu terei que expulsar vocês da terra, assim como Eu os expulsei da terra.

O pecado tem uma influência contaminadora. Quando eu era criança, minha mãe costumava me falar sobre a maçã podre no cesto. Como ela pode estragar o cesto todo, como é importante escolher bem e selecionar os seus amigos, porque se houver um só ruim, ele pode influenciar o grupo todo. E então, Deus os ordena que destrua completamente os povos, para que eles não os aflija.

Agora, Israel não obedeceu ao Senhor nisto. Muitas vezes nós achamos que sabemos mais do que Deus. Nós achamos que conseguiremos manejar. Nós achamos que, na verdade, Deus não entendeu a situação completamente ou que Ele não nos entende completamente. A regra se aplica aos outros mas não a mim. E nós aprendemos, para nossa própria tristeza e vergonha, a insensatez da desobediência, e nós descobrimos que Deus nos conhece melhor do que nós mesmos e percebemos como fomos tolos por não obedecermos a Deus completamente.

Capítulo 34

Então, ao chegarmos no capítulo trinta e quatro, nós vemos a descrição das fronteiras da terra. Ao sul, a fronteira da terra ia até o Sinai, até Cades-Barneia, o lugar de onde eles tinham vindo; ao sul de Hebrom – não, na verdade, sul de Berseba e chegando à terra descendo pelo deserto. O Mediterrâneo seria a fronteira do lado oeste. Ao norte, as montanhas do Líbano perto de Acor, uma cadeia de montanhas no Líbano que cerca a região, seria a fronteira superior até o Monte Hermom. Se você ler esta passagem cuidadosamente, você vai ver que há menção de Aim, que significa fontes, o que sem dúvida é uma referência às origens do rio Jordão na base no Monte Hermom. Então, toda a parte norte, o que eles chamam o Vale de Hula, deveria ser de Israel, com sua fronteira, no lado oeste, nas montanhas do Líbano. Grande parte da fronteira que eles têm hoje com o Líbano é a mesma que foi descrita aqui na Bíblia.

Agora, a parte mais ao norte, no Vale de Hula, perto de onde o Rio Jordão começa, ou saindo do Monte Hermom, é onde a cidade de Dã foi construída. Dã ocupou a parte mais ao norte do Vale de Hula. E depois, descendo ao redor do Mar da Galileia, fica a tribo de Naftali. E se você conseguir um bom mapa da Bíblia vai poder ver como as tribos foram divididas na terra, mas as fronteiras na terra nos são dadas no capítulo trinta e quatro.

Esta é a terra que Deus prometeu a Abraão e esta é a terra que, agora, pertence ao povo. A terra era deles; Deus já lhes havia dado. Havia apenas uma coisa a fazer: entrar e tomá-la; eles tinham que entrar e tomar posse da terra; e da mesma forma Deus prometeu a você muitas promessas ricas e preciosas, tudo o que você tem que

fazer é entrar e reivindicá-las. Pela fé, entre e tome posse daquilo que Deus lhe prometeu.

E os cabeças das tribos são relacionados novamente na última parte do capítulo.

Capítulo 35

Nós chegamos ao capítulo trinta e cinco e no versículo dois ele descreve as cidades de refúgio que foram estabelecidas.

Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e também aos levitas dareis arrabaldes ao redor delas. E terão estas cidades para habitá-las; porém os seus arrabaldes serão o seu gado, e para os seus bens, e para todos os seus animais (35:2-3).

Então eles receberam a cidade e mais uma extensão da cidade de cerca de mil cúbitos para suas plantações, e outros dois mil cúbitos para o gado. Estes seriam os subúrbios das cidades; quarenta e oito destas cidades seriam dadas aos levitas. Nem eles nem suas famílias receberiam grandes porções de terra. Os levitas não receberam herança. Deus tinha dito: “Eu sou a sua herança”. Eles receberam a melhor parte. As outras tribos receberam propriedades, os levitas receberam o Senhor como herança. E assim, eles ficam com quarenta e duas cidades para morar, mais os subúrbios ao redor para suas plantações, seu gado e assim por diante. Quarenta e duas cidades foram dadas ao levitas.

Agora, entre as quarenta e oito cidades (48), seis delas seriam designadas como cidades de refúgio. Três em cada lado do Rio Jordão colocadas estrategicamente pela terra; então, não importa onde você estivesse morando, você nunca estaria a mais de meio dia de distância da cidade de refúgio. Agora, o propósito da cidade de refúgio era tratar de uma prática que estava profundamente arraigada na cultura do povo.

Sabe, uma das coisas mais difíceis de se livrar é a tradição. Alguns aspectos da cultura estão tão enraizados na nossa vida, no nosso pensar, que eles se tornam as coisas mais difíceis do mundo de se livrar. E eu posso dar uma desagradável ilustração. O Natal é uma festa pagã. As suas origens não têm nada a ver com o nascimento de Jesus Cristo. Ele já era celebrado muito antes de Jesus nascer. Eles o celebravam com outro nome. Os romanos o chamavam de Saturnália; é possível traçar suas origens até Nimrode, que viveu um pouco depois de Noé.

O costume de enfeitar as árvores não é nada cristão. Mesmo assim, a simples proposta para abandonarmos a celebração desta festa pagã causaria muita raiva e censura da

igreja. “Você quer dizer que não vai mais celebrar o Natal?” O Natal está muito enraizado nas nossas práticas; nós nos agarramos a ele embora nós possamos ver que ele está se tornando cada vez mais paganizado.

Quantos realmente honram Jesus Cristo no Natal? O Natal não é o aniversário dele, não é, mas se fosse, quantos realmente dão honra a Cristo? Nessa época, a secretaria de segurança tem que colocar força policial extra. Todos são chamados para trabalhar. Por quê? Porque muitos vão dirigir embriagados. As pessoas voltam para casa depois da festa de Natal dizendo: “Nós estávamos celebrando o nascimento de Jesus”. Nós teríamos muita dificuldade de nos desfazer dele porque é uma parte muito grande da nossa cultura. A tradição é uma das coisas mais difíceis de ser removida.

Então Deus não procurou extirpá-las totalmente mesmo não sendo a favor das tradições, mas colocou restrições. Matar por vingança fazia parte da cultura do povo; aquilo estava arraigado na sua cultura. Se um membro da sua família fosse morto por outra pessoa, você estaria moralmente obrigado a matá-lo. Você teria esta dívida com o parente morto; a honra da família colocava-se em risco e você deveria persegui-lo, encontrá-lo e então executá-lo. A honra da família só estaria mantida quando o sangue do assassino tivesse sido derramado. E se você fosse o filho mais velho da casa você seria o vingador; você teria o dever, a responsabilidade familiar de vingar o sangue do seu irmão, irmã, mãe ou pai. Esta ideia de matar por vingança estava profundamente enraizada naquela cultura.

Agora, em alguns casos, a morte teria sido totalmente acidental. Não houve intenção, raiva nem premeditação; foi só um acidente. Mas a ideia de vingar a morte estava tão profundamente arraigada que mesmo se tivesse sido um acidente, o vingador se sentiria inclinado a pegar o sujeito e matá-lo de qualquer forma. “Eu não queria matá-lo. Foi um acidente, amigo. Eu não...” Mas ele tinha que morrer. Eles não tinham misericórdia. Era questão de honra, um dever: “Eu tenho que matá-lo”.

Então, para mudar esta prática tão profundamente arraigada Deus funda as cidades de refúgio para que você pudesse fugir e ter abrigo caso acidentalmente matasse alguém. Se você conseguisse chegar à cidade antes que o vingador o encontrasse, você poderia viver dentro dos limites da cidade que estaria a salvo; ele não poderia entrar na cidade para matá-lo. Estas eram as cidades dos levitas, e eles iriam abrigá-lo e protegê-lo e eles iriam garantir um julgamento justo. Agora, se você não conseguisse chegar à cidade, você não teria um julgamento justo. Essa era a lei da vingança: se eles o encontrassem, você seria morto. Então você tinha que fugir para uma das

idades de refúgio. Lá, você teria um julgamento justo.

Agora, se ficasse provado que não tinha sido um acidente, que você planejou matar por ódio e animosidade; se pudesse ser provado que foi uma ação feita intencionalmente, com raiva, você deveria deixar a cidade de refúgio e o vingador o executaria. Mas se você conseguisse provar que tinha sido sem intenção, que você não tinha a intenção de fazê-lo, que foi um acidente, você poderia continuar na cidade de refúgio e eles não o tocariam. Você passaria a viver na cidade de refúgio. Enquanto você estivesse lá você estaria protegido, mas se você deixasse a cidade de refúgio, o vingador poderia pegá-lo e matá-lo. Você só estaria seguro enquanto ficasse dentro dos limites da cidade de refúgio.

O homem precisa de esperança e viver numa cidade pode parecer uma prisão, por isso foi feita outra provisão, porque você pode entrar em desespero e pensar: “Eu estou longe da minha família. Eu quero ir para casa. Mas eu nunca vou poder voltar para casa”. Então Deus criou esse escape, para dar esperança para a pessoa: se o sumo sacerdote morrer você estará livre e pode ir para casa. Deus dá essas opções porque ele se opõe à prática de matar por vingança. Mas ela estava muito arraigada à cultura, então Ele cria limitações e brechas para o inocente. Isso então passou a fazer parte da tradição e da cultura do povo.

Eu acredito que Deus não fique enfurecido se você celebrar o Natal ou se tiver uma árvore de Natal. Eu agradeço a Deus pela grande liberdade que eu tenho em Jesus Cristo. Quando nós celebramos o Natal nós não pensamos em Tamus, Ninrode, Semirames, e em nenhum outro deus pagão que seja celebrado nesta época do ano; nem o Sol nem Saturno. Eu acho que é bom lembrar que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito”, e como não sabemos o dia exato que Jesus nasceu, não importa o dia que você escolher para celebrar o Seu nascimento. A data em si não é importante.

Mas eu agradeço a Deus pela liberdade de poder celebrar com a minha família, de separar um dia para dar, um dia para expressarmos o amor. Mas eu também sou grato por ter liberdade para não entrar em certos aspectos da festividade se eu não quiser. É maravilhoso ter liberdade em Cristo. Eu sou livre para ter uma árvore de Natal e eu sou livre para não ter uma árvore, não sou condenado se eu tiver uma nem sou mais justo se eu não tiver uma.

Mas estas coisas são tradições, elas se tornam profundamente arraigadas nas práticas familiares e Deus entende como isso está profundamente enraizado, então Ele cria

regras e por meio delas Ele modifica os aspectos mais insatisfatórios de tais práticas. Então, se a celebração do Natal é uma época para se embriagar, o Senhor modifica e diz: “Não vos embriagueis com vinho, mas enchei-vos do Espírito” (Efésios 5:18). Isso nos ensina a ter moderação em todas as coisas.

Então, Deus lida com uma prática cultural e a modifica colocando limites, dando uma oportunidade para o inocente. Mas o assassino não seria liberto. Eles não deveriam sentenciar alguém à morte com o testemunho de uma só pessoa. Deveria haver no mínimo duas testemunhas. Eles não podiam pegar o testemunho de uma só pessoa e condená-lo à morte; pela boca de duas testemunhas, no mínimo, o fato será estabelecido. E se fosse estabelecido, eles não poderiam receber o resgate pelo culpado. Em outras palavras, ele não poderia comprar a liberdade. O culpado deveria ser condenado à morte e a terra estaria livre de contaminação.

Agora, hoje há muitos sociólogos que dizem que a pena de morte não impede crimes, que condenar à morte é uma coisa horrível, coisas assim. Então, o que acontece? Nós dizemos que a lei de Deus não é válida, que ela não é boa. As ciências sociais são muito mais sábias do que a lei de Deus, e nós fazemos leis superiores às leis de Deus. E como você descreve a nossa terra hoje? Um tanto contaminada, não é? Foi isso o que Deus disse, Ele estabeleceu um meio para que a terra não fosse contaminada. E nós descobrimos que Deus é muito mais sábio do que nós. Mas nós descemos tanto que parece não haver mais saída.

Capítulo 36

Agora nós chegamos ao capítulo trinta e seis. Você lembra do movimento pela Emenda dos Direitos Iguais? As filhas de Zelofeade, o homem que teve sete filhas e nenhum filho, tinham dito: “Não é justo que não tenhamos herança na terra porque não há meninos na nossa família. A nossa família deveria ter herança como todas as outras. As meninas deveriam poder receber herança tanto quanto os meninos”. Moisés levou o problema perante o Senhor, que disse: “Elas estão certas. Elas não deveriam ser excluídas só porque são garotas; então deem a elas sua parte da herança. Quando vocês chegarem à terra, elas devem receber uma herança na terra”.

Bem, elas eram da tribo de Judá e alguns rapazes da tribo de Judá foram a Moisés e disseram: “Veja, isso poderia criar problemas. E se as moças se casarem com rapazes, digamos, da tribo de Benjamim ou da tribo de Manassés? Depois do ano de Jubileu, quando tudo volta ao seu dono original, a parte delas, que foi dada a Judá, também terá sido dada a Manassés ou a qualquer outra tribo com as quais elas se casarem.

Isso pode causar muitos problemas. A nossa porção iria ser dividida com outras tribos porque elas querem uma herança aqui”. Então Moisés disse: “Tudo bem. Então esta é a regra: as moças, as filhas de Zelofeade, têm que se casar com rapazes da tribo de Judá ou não terão herança”. Então, as moças se casaram com rapazes da tribo de Judá em vez de se casarem com rapazes de outras tribos.

E isso se tornou a lei da terra quando a herança fosse para uma moça: para que ela tivesse herança, ela deveria se casar com alguém da mesma tribo que ela para que a terra não fosse dividida entre as tribos. Todas as tribos tinham fronteiras definidas e não deveria haver mistura da terra por motivos matrimoniais e coisas assim. Então, quando as moças herdavam a terra, era necessário que elas se casassem com alguém da mesma tribo para manter a herança da terra. Caso contrário, a terra seria dada a outra tribo e a terra teria que ter fronteiras dentro da terra. Seria muito confuso.

Estes são os mandamentos e os juízos que mandou o Senhor através de Moisés aos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na direção de Jericó (36:13).

Então este é o final da linha para Moisés. Ele vai levá-los o mais longe que puder. Estes são os mandamentos; agora Moisés deve deixar a liderança e Josué deve assumir e liderar o povo até a Terra Prometida. E nós vamos começar o livro de Deuteronômio, e a palavra Deuteronômio quer dizer a “segunda lei”; ele é uma espécie de resumo daquilo que nós temos visto. Em Deuteronômio nós temos esse resumo; então, ao passarmos pela segunda lei, no livro de Deuteronômio, nós vamos dar uma passada rápida pelas coisas que nós já vimos. E no final de Deuteronômio nós vamos voltar ao mesmo lugar na história que estamos hoje.

Bem, tradicionalmente nós pensamos em ordem cronológica. O livro de Deuteronômio foi colocado após o livro de Números, mas a Bíblia nem sempre segue a cultura, ou tradição, do pensamento ocidental. Muitas vezes a Bíblia descreve um evento inteiro e depois volta e dá os detalhes. É por isso que, muitas vezes, as pessoas têm dificuldade com o livro de Apocalipse, porque ele nem sempre segue uma determinada ordem cronológica como nós, com nossas mentes ocidentais, estamos acostumados a pensar. E da mesma forma, em Deuteronômio nós vamos voltar ao passado e depois retornar à história, e quando chegarmos ao livro de Josué prosseguiremos com a ordem cronológica. Então, na próxima semana nós veremos os primeiros dez capítulos do livro de Deuteronômio.

Podemos nos colocar em pé?

Que o Senhor os ajude a assimilar aquilo que nós temos estudado, e que Ele possa trazer à sua lembrança as coisas que Ele determinou. Que vocês sejam enriquecidos no conhecimento de Deus e da Sua vontade e do plano de Deus para as suas vidas. Que o Senhor esteja com vocês, para os abençoar, para os guiar, e que vocês sejam guardados pelo poder de Deus, através da fé e na confiança que têm nele. Em nome de Jesus.